Gíra prò Inferno!

Jorge Castro Guedes

SPAUTORES
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

TEATRO

ORIGINAL DE CASTRO GUEDES
COM BASE
NO "AUTO DA BARCA DO INFERNO"
DE GIL VICENTE

À memória de Deniz-Jacinto, Mestre sobre Mestre Gil...

GIRA PRÒ INFERNO!

SPAUTORES
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

SPA – Sociedade Portuguesa de Autores 2009

Reservados todos os direitos
de acordo com a legislação em vigor

Castro Guedes, Sociedade Portuguesa de Autores, 2009

Capa: Fernando Filipe
Contracapa: Fotografia da autoria de Rui Carvalho

Paginação e revisão: José Imaginário

1ª Edição: Agosto 2009

Depósito legal nº 298014/09

Impressão e acabamento: Guide Artes Gráficas, Lda.

ISBN 978-972-9327-59-9

PREFÁCIO

Ao longo de mais de três décadas de actividade teatral, como encenador, actor e autor, sempre Jorge Castro Guedes revelou um grande respeito pela arte dramática, uma sóbria ironia, um apurado bom gosto, uma vigorosa imaginação cénica e uma reflectida preocupação ético-social, alheia a estereótipos gastos ou a modismos ideológicos.

Uma das constantes mais evidentes da carreira do director do Centro Dramático de Viana (Teatro do Noroeste) é o seu interesse pela dramaturgia portuguesa, com particular incidência na do século XVI, a que, vai para trinta anos, contribuiu, decisivamente, para conferir uma renovada frescura que não precisou de recorrer a efeitos fáceis ou a arbitrárias "dramaturgias" para dar a ver a sua surpreendente e intacta actualidade e a riqueza autoral, aparentemente ingénua, da sua linguagem, das suas personagens e da sua estrutura dramática.

Neste seu recorrente regresso à nossa dramaturgia quinhentista, Castro Guedes, se não deixou de frequentar também autores como Afonso Álvares ou textos como o injustamente esquecido ou ignorado *Auto de Vicente Anes Joeira*, encontrou, naturalmente, em Gil Vicente o dramaturgo que mais vezes concitou o seu interesse.

Depois do notável drama contemporâneo *À Esquerda do Teu Sorriso*, o autor regressa agora, de novo, ao fundador do nosso teatro, com esta recriação, ou actualização, do *Auto da Barca do Inferno*, em que quadros, diálogos e personagens vicentinos (o fidalgo, o sapateiro, o enforcado, o onzeneiro, o frade, o parvo, o namorado, Brízida Vaz) alternam com quadros e personagens de hoje (o deputado, o banqueiro, o feirante, o drogado, o homem da TV, a menina VIP), mantendo o mesmo tom arcaizante e o mesmo espírito de crítica compreensiva e tolerante de comportamentos desonestos ou corruptos, que o dramaturgo, tal como o mestre quinhentista, julga com desigual severidade, em atenção à diversa gravidade dos seus actos ou à diferente responsabilidade das suas personagens arquetípicas, a algumas das quais é mesmo poupado o degredo infernal, sendo remetidas para o Purgatório, na esperança de uma possível e desejada redenção.

Escrito e levado à cena em 2007, o presente "auto" de Jorge Castro Guedes viu reforçada a sua actualidade nos tempos mais recentes, por razões bem conhecidas. Basta pensar no lastimável comportamento dos nossos deputados, nos escândalos que têm abalado o sector financeiro, nas contínuas perdas de qualidade da comunicação social ou na despudorada exposição da prostituição de luxo, para não falar já na incompetência, mediocridade e incultura da actual classe política, da contínua degradação do sistema de ensino ou na preocupante inoperância do aparelho judicial com que todos parecem conformar-se. Seria até, talvez, caso para pensar se a este interessante e oportuno texto teatral que agora se publica o seu autor não deveria acrescentar novos quadros e novas personagens, como o autarca corrupto, o sindicalista profissional, o dirigente desportivo arrogante ou o juiz desleixado e imaturo, já que também eles, pelo que têm lesado a nossa vida colectiva, se tornaram merecedores de ser condenados a estas simbólicas penas infernais ou à nossa veemente censura ética e social.

Agora que, pela sua edição em livro, o "auto" conhece uma nova forma de divulgação, é de esperar que outros grupos e outras companhias o levem à cena, não só pelas suas inegáveis virtualidades dramáticas como pelo modo ameno como pode ajudar a reconhecer e a corrigir alguns dos mais graves comportamentos negativos da actual sociedade portuguesa.

António Braz Teixeira
Janeiro 2009